

# DESCOBRIR OS VINHOS e a Paisagem DE ARRAIOLOS

Zona de transição entre o Alentejo do postal, plano e de horizontes vastos, e o outro, o território ondulado e cheio de contrastes que fica mais para Norte, Arraiolos é terra de tradições, gastronomia e património. Há quem se esqueça, no entanto, que é também cenário de eleição para fazer grandes vinhos.

TEXTO *Luís Francisco* \* FOTOS *Ricardo Palma Veiga*



Monte da Comenda



Há muitas terras no Alentejo cujo nome nos remete imediatamente para o universo do vinho: Borba, Estremoz, Redondo, Reguengos, Vidigueira... Mas quando falamos de Arraiolos, são outras as referências. Lembramos os famosos tapetes, o icónico castelo circular. Mas não o vinho. O que é um erro tremendo: a secular vila alentejana é o centro de uma região onde podemos encontrar vários produtores, alguns deles com pergaminhos no panorama nacional e internacional.

Neste Alentejo ondulado e diversificado, vinhos de grande personalidade nascem numa paisagem de beleza sempre especial, ainda mais nesta altura do ano, quando as colinas se pintam de verde e se enfeitam com tapetes de flores. Passear por aqui é descobrir o segredo dos pequenos detalhes e o peso das tradições; é conhecer o património histórico e o encanto do casario branco; é desfrutar o silêncio dos campos e apreciar a riqueza gastronómica – e, especialmente neste campo, há muito por onde escolher.

Para lá das referências fortes da gastronomia alentejana, como as migas, as açordas, as sopas, os enchidos, ou os pratos de borrego e porco, em Arraiolos cultiva-se a tradição das empadas (de gali-



nha), que até têm direito a um evento gastronómico dedicado. Para quem se senta à mesa, os vinhos da terra são garantia de boas harmonizações. Segundo os últimos números do Instituto do Vinho e da Vinha, o concelho alberga 545 hectares de vinha, repartidos por vários produtores.

A cerca de 20 km de Évora, Arraiolos pode capitalizar algum do magnetismo da cidade património mundial, mas o movimento turístico ainda não impressiona. É tempo de descobrirmos Arraiolos e os seus vinhos. Um roteiro enoturístico por estas paragens exige, antes de mais, planeamento. Porque a regra geral das unidades vitivinícolas é a marcação prévia – por enquanto, ainda ninguém se abalançou na aplicação de uma política de portas abertas, embora haja sítios, como o Monte da Ravasqueira, onde isso na prática acontece, com uma infraestrutura montada e funcional.

Fizemo-nos à estrada e passámos pelo Monte do Pintor, pelo Monte da Ravasqueira e pelo Monte da Comenda. Três locais bem diversos entre si, mas onde se respira sempre a atmosfera gratificante das coisas verdadeiras. A filosofia mais discreta do Pintor, o cosmopolitismo da Ravasqueira ou a grandiosidade da Comenda são apenas formas de chegarmos à mesma conclusão: Arraiolos tem muito que se lhe diga. E que se beba, já agora.

## \* enoturismo

### MONTE DA RAVASQUEIRA

Monte da Ravasqueira 7040-121 ARRAICLOS

Tel: 266 490 200 • Fax: (+351) 266 490 219

E-mail: ravasqueira@ravasqueira.com

Web: www.ravasqueira.com • GPS: N 39° 44' 48"; W 8° 00' 30"

O monte está aberto para visitas (recomenda-se marcação prévia) todos os dias, das 10h às 18h, e a oferta inicia-se com a simples prova de 3 vinhos (5 euros por pessoa). A visita à adega e ao museu de atrelagens com prova de um vinho fica por 8 euros; com passeio pelas vinhas e três vinhos à prova sobe para 11 por pessoa (dois ou mais participantes); a prova Premium (três vinhos) e a visita Excelência (5 vinhos) custam 15 euros por pessoa. Outras hipóteses: visita com piquenique (31 euros por cabeça), visita com almoço (35 euros) ou jantar (40 euros), actividades temáticas (com almoço, 75 euros). Organizam-se cursos e eventos de empresas. O alojamento (13 quartos duplos) está reservado a participantes em eventos ou grupos e a diária é de 100 euros.



### CLASSIFICAÇÃO

Originalidade (máx. 2):	2
Atendimento (máx. 2):	2
Prova de vinhos (máx. 4):	3,5
Venda directa (máx. 4):	3,5
Arquitectura (máx. 3):	2,5
Ligação à cultura (máx. 3):	2,5
Ambiente/Paisagem (máx. 2):	2
Classificação:	18



Ravasqueira: Natureza, cultura e vinhos: um mundo de possibilidades



### MONTE DA RAVASQUEIRA

A poucos quilómetros dali, no Monte da Ravasqueira, a atmosfera acaba por ser a mesma, mas num contexto bem diferente. À chegada, impressiona a coerência arquitectónica do complexo, que inclui uma boa dezena de edifícios, todos pintados de branco e debruados a azul. Estamos no centro de uma enorme propriedade de 3000 hectares, dos quais "apenas" 45 são de vinhas, arrumadas em 27 talhões. O resto, bom, o resto é um mundo.

A Ravasqueira aposta nos eventos de empresas, graças a uma infra-estrutura que lhe permite acolher grupos grandes em pelo menos três espaços cobertos distintos -- a que se soma um terreiro com cobertura amovível. A última "aquisição" foi a transformação do picadeiro num recinto multiusos com 480m<sup>2</sup> de área, capaz de albergar, por exemplo, um palco.

Aberto sete dias por semana, o monte recebe cerca de 4500 visitantes por ano, entre participantes em eventos, turistas encaminhados por unidades hoteleiras da região e espontâneos que aparecem sem aviso. Tendo em conta as potencialidades do local, não é difícil vaticinar que em breve serão muitos mais. É que há todo um universo para explorar. Deixemos de lado as actividades mais ligadas ao vinho e olhemos lá para fora, para a majestosa paisagem de cabeços e sobreiros, prados e pequenas barragens. Corridas de orientação, trails, BTT, todo-o-

terreno, safaris fotográficos, pesca, desportos de aventura... E com o selo de garantia dos parceiros associados que organizam estas actividades.

Os menos enérgicos também têm muito com que se entreter. A começar pelo museu de atrelagens (uma velha paixão da família, que inclui um título mundial conquistado em 1996), onde podemos apreciar cerca de três dezenas de veículos deste tipo e de diferentes eras, algumas verdadeiras preciosidades (há mesmo um que se destinava a ser puxado por uma... ovelha). Quem quiser pode marcar um piquenique. Ou limitar-se a dar uns passos para fora do recinto edificado e ver-se subitamente rodeado de vinhas. A adega, moderna e com excelentes condições para receber visitantes, encontra-se numa colina fronteira à casa principal. Num anexo, há 13 quartos destinados a grupos ou participantes em eventos.

A tarde aproxima-se do fim quando saímos para uma volta pelas vinhas num veículo de tracção integral. Rolas voam à beira da estrada, um saca-rabos escapa-se velozmente para as moitas, mais acima, no montado, uma silhueta saltita subitamente por entre os troncos e imobiliza-se, orelhas em riste. É um gamo. Dai a pouco, um grupo de seis ou sete ilude o condutor num enérgico "sprint" e desaparece por entre as árvores. A Ravasqueira é também tudo isto.